



EDITORIAL

Presidente Hassan fala sobre a importância do Ciclo de Palestra da ABENC-SP nas associações municipais

Pág. 2



PALESTRAS NO LITORAL

Presidente da Mútua-SP, Renato Archanjo de Castro, realiza palestras nas associações de Ubatuba e São Sebastião

Pág. 4



PALESTRA

Por iniciativa da ABENC, Prof. Dr. Messias Borges Silva realiza palestra na AEAU sobre Qualidade na Engenharia

Pág. 5



Foto: Ilustrativa

CONCRETO

SEM CIMENTO

Inovação revolucionária à construção civil, com baixa emissão de carbono

O concreto é o material de construção mais utilizado no mundo, sendo ele o resultado de uma mistura de agregados, composto por areia, brita, água e cimento. O cimento é a parte responsável que causa prejuízos ambientais, tal como a emissão de gases poluentes na atmosfera, contribuindo com o agravamento do efeito estufa e o aquecimento global.

Foi pensando na redução da emissão de CO2 que os cientistas Yuya Sakai e Ahmad Farahani do Instituto de Ciência Industrial da Universidade de Tóquio, Japão, desenvolveram uma solução para a construção civil, criando um concreto sem utilizar cimento. O método liga de forma direta as partículas de areia, através de uma simples reação em álcool, na presença de um catalisador, criando, assim, um novo sistema inovador de produzir concreto sem utilizar cimento. Este novo produto contribuirá de forma significativa para proteger o meio ambiente, além de proporcionar

maior resistência e durabilidade das edificações.

CONSTRUÇÕES MAIS DURÁVEIS

A nova técnica permite construir edifícios e estruturas em regiões desérticas, até mesmo na Lua ou em Marte, afirmam os pesquisadores. Embora ainda não tenham realizado testes de resistência, acredita-se que pode ter uma durabilidade melhor do que o concreto convencional porque a pasta de cimento comum é relativamente fraca contra o ataque químico e apresenta grandes variações de volume devido à temperatura e umidade, o que faz o concreto trincar e rachar com facilidade.

Essa nova tecnologia está sendo desenvolvida apenas no Japão. No entanto, se tudo der certo, trata-se de algo realmente revolucionário para o setor da construção civil, contribuindo para proteger o meio ambiente.



COLUNA DO CREA-SP

Mudança de procedimento e ação de fiscalização em defesa da categoria

Pág. 5

CREA-SP

Mamede Abou Dehn Júnior é o novo vice-presidente

Pág. 6

PALAVRA DO PRESIDENTE

Demos início ao segundo trimestre de 2023 indo ao *front* com o “Ciclo de Palestras ABENC-SP”, com apoio do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (CREA-SP). O objetivo é a promoção de conhecimento para os profissionais da construção civil com uma programação gratuita pelas associações de engenheiros, arquitetos e agrônomos dos municípios. A primeira rodada contou com palestras sobre “Alerta de Inundação”, benefícios que a Mútua oferece, “Energia Solar” e “Qualidade nos Serviços de Engenharia”, temas desenvolvidos por profissionais qualificados e habilitados nos assuntos, nas associações de Ubatuba e São Sebastião, no Litoral Norte Paulista.

O setor de engenharia e construção enfrentou adversidades durante a recessão que atingiu a economia global. No entanto, em 2022 conseguiu recuperar o fôlego e atingiu um forte crescimento ao longo do ano, promovendo uma perspectiva de recuperação acelerada, um dos segmentos mais promissores de 2022 e obteve desempenho positivo em seu fechamento anual. Acompanhado do produto Interno Bruto (PIB), os lançamentos e as vendas tiveram significativo crescimento ante 2021.

De acordo com a Abrainc (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias), a construção civil representa cerca de 7% da economia do Brasil, empregando 10% dos trabalhadores brasileiros. A construção civil atua como um forte motor para o mercado imobiliário e para a economia brasileira, afetando-a de diversas maneiras.

Para 2023, as expectativas são de que o setor ainda seja impactado, como reflexo da crise econômica, que refletirá em cada segmento da indústria de forma distinta a economia brasileira poderá sofrer desaceleração devido ao patamar atual da taxa Selic de 13,75%.

Nesse cenário de altas, segundo o Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo), o PIB do setor teve um crescimento de 10% em 2021, em 2022 fechou com expansão de 7% e, para 2023, a previsão é de um avanço de 2,4%.

Eng. Civ. Hassan Mohamad Barakat
Presidente ABENC-SP

EXPEDIENTE

Presidente
Eng. civil Hassan Mohamad Barakat

2º Vice-presidente
Eng. civil André Monteiro de Fázio

3º Vice-presidente
Eng. civil João Bosco Nunes Romeiro

1º Secretário
Eng. civil Wagner Luiz Baratella

2º Secretário
Eng. civil Marcelo Dias

1º Tesoureiro
Eng. civil Pêrsio Faulim Menezes

2º Tesoureiro
Eng. civil Douglas Barreto

Sede ABENCSP: Rua Vol. da Pátria, 654, Cj. 107/108, Santana / SP

Produzido: Ideias | Jornalista Responsável: Ricardo Pimentel Mtb19.123

Tel.: (12) 99146-9231 | Tiragem: 1 mil exemplares



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INCORPORADORAS IMOBILIÁRIAS



CONFEA



CREA-SP



MÚTUA SP



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA E AGRONOMIA



Foto: CDI Comunicação CREA-SP

GARANTIA DO PISO SALARIAL

Com o objetivo de buscar mais valorização para os profissionais das engenharias, agronomia e geociências, o CREA-SP garantiu mais uma parceria. O presidente do Conselho, eng. Vinicius Marchese, esteve com o eng. Rodrigo Vaz, auditor fiscal do Trabalho e chefe da Fiscalização de Segurança e Saúde do Trabalho, da Superintendência Regional do Trabalho no Estado de São Paulo, para discutir um convênio entre os órgãos para intensificar a fiscalização para garantia do piso salarial da área tecnológica.

O CREA-SP já atua fortemente na fiscalização do salário-mínimo profissional. Alguns concursos públicos no estado foram interrompidos por ações do Conselho, como aconteceu nos municípios de Franca, São Vicente e Capivari em janeiro deste ano. A fiscalização barrou os editais dos referidos concursos por oferecer remuneração inferior ao estabelecido na Lei Federal 4.950-A, de 1966. A legislação prevê que os pagamentos para diplomados em cursos de engenharia com quatro ou mais anos de duração devem corresponder a cinco ou seis vezes o valor do salário-mínimo vigente no país.

Fonte: CDI Comunicação CREA-SP

MEDIDA INCENTIVA ENERGIA LIMPA



Foto: Divulgação

O Governo Federal isentou os painéis fotovoltaicos dos impostos de Importação, de Produtos Industrializados (IPI) e PIS/Cofins. Com isso, expande o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (PADIS) e incentiva as energias renováveis no país. O benefício é válido até 31 de dezembro de 2026.

O consumidor ao adotar energia solar pode sentir a diferença no bolso, com redução em mais de 90% na conta de luz. Uma casa com um gasto mensal de R\$ 500 na conta luz precisa instalar cerca de 12 painéis fotovoltaicos com investimento de quase R\$ 30 mil, para a produção de 7 mil kWh ano que garante produção de energia para uma família de 5 pessoas e deixando de emitir 3.717 kg de CO2, o equivalente a plantar 61 árvores. Com isso, a conta de luz baixa para menos de R\$ 100. É um investimento que se paga em até cinco anos.



Foto: Ricardo Pimentel



HASSSAN BARAKAT

REALIZA PALESTRAS

NO LITORAL NORTE PAULISTA

Hassan realiza palestras nas Associações de Engenheiros e Arquitetos de Ubatuba e São Sebastião sobre "Alerta de Inundação"

Carros boiando, estradas interditadas, enchentes e alagamentos, quedas de árvores e de barreiras, deslizamentos de terra, abastecimentos de água e energia elétrica comprometidos, famílias ilhadas, desalojados, desabrigados e até vítimas fatais devido às chuvas, foram assuntos apresentados nas palestras do engenheiro civil Hassan Mohamad Barakat, gerente de área do Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE) da Prefeitura de São Paulo.

No mês de março, Barakat percorreu o Litoral Norte Paulista com a palestra "Alerta de Inundação". No dia 17 esteve na Associação de Engenheiros e Arquitetos de Ubatuba (AEA-U) e no dia 31 na Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomo de São Sebastião (AEASS), levando informações importantes aos profissionais associados e convidados, diretorias das entidades e representantes do CREA-SP. Ao final, o público presente interagiu com perguntas, propostas para soluções e até mesmo com experiências vividas em desastres naturais.

Com quase 25 anos de experiência no setor de gerenciamento de áreas de riscos, Barakat abriu os eventos falando sobre a criação do CGE, que teve início após a enchente no túnel de Anhangabaú, isso em 1999 na capital paulista, espelhado em modelos preventivos existentes em outras metrópoles mundiais.

Durante as palestras, explicou detalhadamente a formação das chuvas, as instabilidades climáticas, os impactos e as ações e tecnologias disponíveis para minimizar os efeitos das chuvas. Barakat afirmou que os municípios precisam aprender a lidar com as mudanças climáticas, com soluções não estruturais para salvar vidas via Plano Preventivo Chuvas de Verão (PPCV), que ocorrem de novembro a março.

Barakat citou que o problema não são as tempestades e sim a falta de infraestrutura para o escoamento das águas, um gargalo em todas as cidades do país, devido à impermeabilização do solo urbano, falta de vegetação,



Foto: Ricardo Pimentel



Foto: Ricardo Pimentel



Foto: Divulgação

Hassan durante palestra no auditório da AEAU

Diretoria AEAU, membros do CREA-SP e Mútua

Palestra na Associação de São Sebastião

crescimento desordenado, excesso de construções, canalizações muitas vezes subdimensionadas de rios e córregos, descarte inadequado do lixo que entope boca de lobo, entre outros fatores. “A responsabilidade é de todos! O poder público por deixar a expansão sem planejamento e a população pela falta de consciência”, afirma Barakat.

Hoje o CGE chega antes do problema, afirma Barakat. O monitoramento via ferramentas tecnológicas possibilita prever as chuvas com uma hora de antecedência, com a sua intensidade e o tempo de deslocamento, o que permite se programar para enfrentar o problema. Com o alerta emitido o CGE mobiliza a Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e todos os órgãos para atuar na prevenção.

O quadro de funcionário do CGE conta com profissionais com ampla experiência no assunto. São engenheiros, meteorologistas, técnicos em monitoramento e assessores de imprensa preparados para transmitir informações precisas relacionadas às chuvas, temperatura e umidade relativa do ar para diversas secretarias e órgãos municipais, Corpo de Bombeiros, municipais e veículos da imprensa.

Com o apoio de imagens de radar em tempo real, imagens de satélite, modelos numéricos de previsão, radiossondagem, dados de estações meteorológicas e rede telemétrica, a equipe do CGE opera 24 horas por dia, incluindo finais de semana e feriados, informando a previsão

do tempo, tendência e dados coletados através de atendimentos presenciais, telefônicos, e-mails e atualizações constantes no website do CGE.

Ao final das reuniões, as diretorias da AEAU, da AEAASS e o palestrante Barakat se colocaram à disposição dos municípios para a implantação do sistema de monitoramento, já que ambas as cidades possuem áreas de riscos e altos índices pluviométricos que muitas vezes causam transtornos, a exemplo da tragédia ocorrida recentemente em São Sebastião.

Os presidentes da AEAU e da AEAASS, engenheiro civil José Carlos Vital e engenheiro mecânico José Verissimo Santos Filho, respectivamente, parabenizaram Barakat pela qualidade da palestra e concordaram que é necessário dotar os municípios com um Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas para evitar tragédias e salvar vidas.

Hassan Mohamad Barakat é engenheiro civil, pós-graduado em resíduos industriais e urbanos, especialista em análise de risco para alagamento e escorregamento de encostas, gerente do CGE - Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas da Prefeitura de São Paulo, professor da faculdade Oswaldo Cruz em engenharias ambiental e civil, membro do Conselho de Defesa Civil da cidade de São Paulo, presidente da Associação Brasileira de Engenheiros Civis - Departamento São Paulo - ABENC SP e vice-presidente da Associação Brasileira de Engenheiros Civis - Nacional.

“*...o problema não são as tempestades e sim a falta de infraestrutura para o escoamento das águas, um gargalo em todas as cidades do país, devido à impermeabilização do solo urbano, falta de vegetação, crescimento desordenado, excesso de construções, canalizações muitas vezes subdimensionadas de rios e córregos, descarte inadequado do lixo ...*”



PRESIDENTE DA MÚTUA SÃO PAULO REALIZA PALESTRAS EM UBATUBA E SÃO SEBASTIÃO

Dentro do Ciclo de Palestras da ABENC, na noite do dia 17 de março, antecedendo a palestra de Hassan Barakat no auditório da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Ubatuba (AEAU), o presidente da Mútua SP, eng. eletricitista Renato Archanjo de Castro, realizou palestra que apresentou os benefícios da entidade para os profissionais de engenharia, agronomia e geociências associados à Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA.

O presidente falou sobre o novo Programa de Inclusão da Mútua (PIM), aprovado em 16 de dezembro do ano passado, criado para atender às necessidades dos associados e seus dependentes que possuam algum tipo de deficiência física e intelectual.



Foto: Ricardo Pimentel

Explicou que este programa facilita o acesso a equipamentos, tratamentos, produtos e serviços que promovam qualidade de vida, reinclusão social e profissional.

No dia 24 de março, Renato esteve na Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Sebastião (AEAASS) proferindo palestra, presencial e on-line, sobre Geração de Energia Solar.

Além de todos benefícios, desde a redução da conta de energia elétrica até a adoção de energia limpa e renovável, Renato citou que o associado Mútua pode contar com a linha de financiamento da Caixa de Assistência para aquisição de placas fotovoltaicas.



COMO TRANSFORMAR SERVIÇOS DE ENGENHARIA EM CLASSE MUNDIAL

O acúmulo de conhecimento ao longo dos séculos, a evolução das tecnologias nos últimos 100 anos e a necessidade de otimizar os processos produtivos com adoção de padrão de qualidade foram as tônicas da palestra do Prof. Dr. Messias Borges Silva, realizada na sede da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Ubatuba (AEAU) no dia 31 de março, com o tema “Qualidade em Serviços de Engenharia – Desafios para Empresas Classe Mundial”.

Com extenso currículo em sua formação acadêmica e profissional, Messias é engenheiro químico, possui pós-doutorado em engenharia da qualidade e professor associado da Universidade de Harvard, em Cambridge-EUA, entre muitos outros títulos.

Sob a ótica da qualidade, em um passeio sobre a evolução histórica, Messias citou países como Japão que lidera com excelência, os Estados Unidos que ocupa o segundo lugar e a China com espaço de destaque no *ranking* mundial nos processos produtivos, reduzindo desperdícios, tempo e custo, com exemplos nos setores automobilísticos e eletrônicos, além do Brasil que se destaca nos setores aeronáutico e agronegócio. Citou a necessidade das empresas, desde a pequena até a de grande porte, de utilizar como estratégia o conceito de *benchmarking*, que é aplicar as melhores práticas usadas no mercado para alcançar o padrão classe mundial.

Professor de engenharias nas Universidades de São Paulo (USP) e Estadual Paulista (UNESP), Messias milita voluntariamente junto ao Ministério da Educação (MEC) e universidades do país em busca de um novo conceito educacional que auxilie na formação de profissionais.

O palestrante apresentou pesquisa feita pelo *Construction Industry Institute* (CII) apontando que até 58% do tempo total de produção de uma obra é gasto com atividades que não agregam valor ao produto final. Ou seja, mais da metade do tempo de uma obra é gasto com coisas que não valorizam o imóvel.

Ao público presente de cerca de 50 profissionais, associados da entidade e convidados de Ubatuba, Messias citou que é preciso identificar problemas e soluções com diferenciais, agregando valor para obter melhores resultados, tal como a adoção de *layouts* no setor produtivo que proporcionem redução de tempo da mão de obra e desperdício de materiais.

Por fim, o grande desafio mundial é alcançar o padrão classe mundial. Para isso três eixos devem ser adotados: Estratégia Seis Sigma, que impulsiona ao topo; *Lean Thinking* que combate o desperdício e aumenta a produtividade e *Balanced Score Card* que coloca em prática as ações previstas no planejamento estratégico.

A palestra foi uma realização da ABENC e AEAU, com apoio do CREA-SP.

MUDANÇAS NAS CERTIDÕES DE REGISTRO

A partir de 1º de março o CREA-SP não informará mais o capital social de pessoas jurídicas (PJs) nas certidões de registro. Isso porque, com a revogação da Resolução 266/1979 pela Resolução 1.121/2019 do CONFEA, o dado deixou de ser obrigatório. A mudança deve facilitar a participação de empresas e demais formatações de PJs em licitações devido às frequentes mudanças no capital social das mesmas.

O ajuste também é fundamentado na Lei 13.726/2018, a fim tornar as práticas administrativas mais dinâmicas e eficientes. Mas é importante ressaltar que as empresas devem continuar informando suas atualizações (inclusive capital social) ao CREA-SP, nos termos da Resolução 1.121/2019 do CONFEA.

As certidões emitidas anteriormente à data de início da mudança continuam valendo, desde que dentro do prazo de validade e que não tenha ocorrido alteração nos dados depois da emissão. Para saber se a certidão é válida e verdadeira, basta realizar uma consulta pública na plataforma do CreaNet. Já para emitir novas certidões, o profissional responsável técnico da empresa deve acessar o CreaNet e efetuar login no sistema.

CREA-SP DEFENDE SALÁRIO MÍNIMO PROFISSIONAL

O CREA-SP conquistou duas novas vitórias para as profissões de engenharia, no cumprimento do salário-mínimo profissional. A atuação do Conselho na justiça teve como foco dois editais de concursos públicos, que estavam em desconformidade com o piso, nos municípios de Pindamonhangaba e Piacatu.

Conseguiu a retificação do edital nº 01/2023, da Prefeitura de Pindamonhangaba, que previa remunerações abaixo do piso para os cargos de analista ambiental e florestal e engenheiros civis, agrônomos, sanitarista e eletricista, em desacordo com a Lei Federal nº 4.950-A/66. A decisão publicada no dia 13 de abril atendeu a manifestação do CREA-SP, solicitando a imediata adequação do concurso.

Outra ação judicial favorável ao Conselho trata da correção do edital nº01/2023, do município de Piacatu. O concurso oferecia para o cargo de engenheiro ambiental, o salário-base de R\$ 2.800,00 para uma jornada de 08 horas diárias e 40 semanais, que seria de R\$ 7.812. O edital foi suspenso até que a adequação seja realizada.

Além destes, o CREA-SP barrou concursos nos municípios de Franca, São Vicente e Capivari, que também ofereciam remunerações inferiores.

O engenheiro Mamede Abou Dehn Júnior é o novo vice-presidente do CREA-SP



Foto: Divulgação

A primeira sessão plenária do ano, no dia 26 de janeiro, o CREA-SP realizou a solenidade de renovação do terço com a posse de 148 conselheiros para o mandato do triênio de 2023-2025. Após a posse, o plenário elegeu a nova diretoria para 2023 e a composição das comissões. Ainda neste ato, o presidente do CREA-SP, eng. Vinicius Marchese, nomeou para o cargo de vice-presidente o engenheiro Mamede Abou Dehn Júnior, sendo homologado pelo plenário.

TRAJETÓRIA NO CREA-SP

A história de Mamede com CREA-SP teve início em 2014, quando foi convidado por um amigo, hoje presidente da entidade, para conhecer a Associação dos Engenheiros de Votuporanga – SP. Lá teve o primeiro contato com outros profissionais, entendeu o que era e como funcionava o CREA-SP, e ingressou como associado. Na entidade teve a oportunidade de ser indicado como inspetor especial e foi esse o primeiro passo dentro do Conselho.

Seguiu como inspetor especial do CREA-SP representando Cosmorama – SP de 2015 a 2017; delegado estadual no 9º Congresso Nacional de Profissionais em Foz do Iguaçu em 2016; inspetor da CAF de Votuporanga de 2018 a 2019; coordenador do Comitê de Comunicação do Colégio de Entidades Regionais e representante no Colegiado do Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Habitacionais do Estado de São Paulo no ano de 2018; em 2019 foi eleito coordenador do Colégio de Entidades Regionais - CDER-SP e no mesmo ano, em parceria com o coordenador CDER-PR, assumiu como coordenador adjunto do Fórum Nacional dos Colégios de Entidades

Regionais - CDER-BR; conselheiro da Câmara Especializada em Engenharia Civil para o mandato 2020-2022, sendo que em 2020 coordenou a Comissão Eleitoral Regional – CER; em 2021 atuou como diretor de Relações Institucionais e em 2022 como diretor Administrativo.

VIDA PROFISSIONAL E DEFESA DA CATEGORIA

Mamede possui currículo profissional na iniciativa privada e participações em diversas entidades de classe.

Na iniciativa privada foi sócio da Monte Líbano Construtora e Empreendimentos de Votuporanga Ltda de 2015 a 2020 e do Libanês Armazém e Frios é sócio desde 2021. Atuou como assistente técnico do Grupo Pacaembu de 2015 a 2018 e analista de projetos da Ben Fatto Projetos de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo (Grupo Papini) de 2014 a 2015.

Em 2008 ocupou o cargo de assessor da presidência da Federação das Empresas Juniores do Estado do Paraná. Foi presidente da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região de Votuporanga de 2017 a 2019. De 2018 a 2019 ocupou o cargo de diretor administrativo do IPEEA (Instituto Paulista de Entidades de Engenharia e Agronomia) e, ainda, presidente interino do Instituto em 2019.

VOCAÇÃO, FORMAÇÃO E HISTÓRIA PROFISSIONAL

Mamede revela que a vocação pela engenharia se manifestou na infância, quando se interessava por construir, organizar e melhorar as coisas. O universo conspirou a favor na adolescência, quando um amigo da família se formou em engenharia civil e Mamede passou a acompanhá-lo nos canteiros

de obras.

Mas a decisão final pela carreira aconteceu durante o curso de Aprendizagem Industrial em Marcenaria no SENAI, quando o coordenador da escola, eng. Paulo Sérgio Gonçalves, apresentou a engenharia de Produção, que foi, praticamente, paixão a primeira vista. Fez graduação em Produção com ênfase em construção civil e de volta a Votuporanga complementou a formação com a engenharia civil. Especializou-se em Empreendedorismo e Inovação Tecnológica nas Engenharias e concluiu em 2024 o mestrado na matéria.

A busca pela inovação, propondo soluções viáveis e inteligentes, é o grande desafio da carreira para Mamede Júnior. Hoje possui em seu portfólio mais de dois mil lotes em aprovação, cerca de 1300 casas em conjuntos habitacionais e atualmente na atuação de reformas com foco em interiores em diversos apartamentos.

OS DESAFIOS CONTINUAM

Mamede afirma que a meta é continuar buscando atender as demandas dos profissionais, coibindo o exercício ilegal da profissão e contribuir propondo políticas inclusivas nas universidades e dos futuros profissionais.

Declarou se sentir feliz e honrado em representar o Conselho no cargo de vice-presidente. “É um trabalho de anos em prol da valorização do profissional. Estamos sempre procurando novas tecnologias e novas formas de fazer a administração pública funcionar melhor”, concluiu.

Mamede Júnior é natural de Votuporanga, 34 anos, é casado há sete anos e foi pai do primeiro filho recentemente.